

BLASTOMICOSE SUL-AMERICANA

HARDY EBLING

Professor Catedrático de Histologia

LEOPOLDO MARQUES LOURO

Professor Adjunto de Histologia

SINOPSE

Apresenta-se 12 casos de Blastomicose Sul-americana, dos quais 8 foram diagnosticados tentativamente por dentistas. Acompanha o trabalho uma táboa indicando alguns dados clínicos dos casos. Faz-se breves considerações sobre métodos usados no diagnóstico e ressalta-se o papel do dentista, que pode possibilitar um diagnóstico precoce.

INTRODUÇÃO

E' importante que o dentista tenha base segura para diagnosticar casos de blastomicose pois na maioria dos casos a primeira lesão aparece na boca. (1, 5, 16, 17, 18).

Para uma melhor compreensão do problema é indicado, principalmente, a leitura dos seguintes trabalhos: Almeida (2, 3, 4), Lacaz (11, 12, 13, 14, 15), Fonseca (10), Bopp (7) e Bevilacqua (6).

Trabalho apresentado no II Congresso Internacional de Odontologia, realizado no Rio de Janeiro, julho de 1965.

APRESENTAÇÃO DE CASOS

O quadro abaixo resume algumas características dos casos estudados.

Idade	Procedência	Localização	Enviado por
52	Panambi (RGS)	bochecha	Harry Trennepohl
46	Panambi (RGS)	reb. alveolar	Harry Trennepohl
50	Tapes (RGS)	mucosa bucal lábio inf. E. faringe	João Jorge Barros (S.P.)
37	Encruzilhada (RGS)	gengiva palato duro	José Machado
31	Palmeira	faringe bochecha	Othon Silva
41	Laguna (SC)	palato duro língua, gengiva	José Machado
39	Pelotas (RGS)	bochecha, palato duro gengiva, palato duro faringe	José Machado
44	Sapucaia (RGS)	gengiva, palato	Dirsa Nogueira
37	Blumenau (SC)	lábio inf. D. gengiva, palato duro (Câmara de sucção)	Antonio Rosat
34	S.S. do Caf (RGS)	gengiva, palato duro e mole	Walter Mundstock
45	Viamão	língua	Dirsa Nogueira
43	Encantado	gengiva, palato duro bochecha	Dirsa Nogueira

MATERIAL E MÉTODOS

O material consistiu de fragmentos enviados para exame histopatológico e fixados em formol a 10%. Usou-se as seguintes colorações: Hematoxilina (Harris) e eosina (alcólica), hematoxilina férrica, hematoxilina fosfotungstíca de Malloy, impregnação pela prata (Biel-

schosky-Foot, Perdrau) e azul de iodina. Os cortes foram de 5 e 6 micra de espessura.

DISCUSSÃO

Sendo um serviço de Odontologia, logicamente todos os pacientes tinham lesão bucal como queixa principal. Todos 12 casos são do sexo masculino. Oito tinham diagnóstico

tentativo de blastomicose. Deixamos de fazer referências ao exame clínico, quadro histopatológico por ter sido estudado com grande profundidade. Em geral a presença de micro abscessos e células gigantes alerta o patologista que termina encontrando o parasita, mesmo com a coloração de H.E., porém como a descoberta do parasita é essencial para o diagnóstico, é interessante usar outros meios de coloração que facilitam sua demonstração.

Lauand (16) recomenda o método de Perdrau e ressalta a variante de Rio Hortega para colageno-retículo, como sendo a técnica de escolha para o estudo do parasita, mormente no que diz respeito aos aspetos reprodutivos (16). Também aconselha o P.A.S. (17).

Ramos (19) obteve ótimo resultado com a microscopia por contraste de fase: «Em microscopia de C.F. dos preparados histopatológicos corados ou não, os Paracoccidióides se mostram com mais ou menos intenso brilho luminoso. As formas menores, como pontos ou pequenos discos e as médias e as maiores como anéis».

Quanto ao diagnóstico por meio da reação de fixação do complemento, Neves da Silva (21), apresentou em 1947 um antígeno para intra-dermoreação, que empregado em oito casos deu prova nitidamente positiva. Também Cisalpino, Oliveira e Cardoso (9) usando um antígeno metílico obtiveram a positividade de reação de fixação com complemento em 34 de 35 casos comprovados. A reação negativa pertencia a indivíduo que apresentava forma aguda.

SUMÁRIO

Apresenta-se 12 casos de blastomicose sul-americana, dos quais oito foram diagnosticados tentativamente por dentistas. Acompanha o trabalho uma tábua indicando alguns dados clínicos dos casos. Faz-se breves considerações sobre métodos usados no diagnóstico e ressalta-se o papel do dentista, que pode possibilitar um diagnóstico precoce.

SYNOPSIS

Twelve cases of South American blastomicose are presented, most of them diagnosed by dentists and verified by histopathologic examination.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALEIXO, J. — Estudo clínico-terapêutico da blastomicose brasileira. In: **IIa. reunião anual dos dermato-sifilógrafos brasileiros**. Minas Gerais, Imp. Oficial, 1948.
2. ALMEIDA, F.P. & LACAZ, C.S. — Blastomicose tipo «Jorge Lobo». **Anais da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 24:5-38, 1948-49.
3. ALMEIDA, F.P. — Formas pequenas de *b. brasiliensis*, *b. dermatitidis* e *h. capsulatum* nos tecidos. **Anais da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 28:141-148, 1954.
4. Idem — Nova contribuição para o estudo do Paracoccidióides *Brasiliensis* nos tecidos. **Anais da Faculdade de Medicina da Universidade**

- de de São Paulo, São Paulo, 28:149-151, 1954
5. BELLIZZI, A.M. — Manifestações bucais da blastomicose. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, 17:155-159, 1959.
 6. BEVILACQUA, S. — Blastomicose da mucosa oral. *Anais da Faculdade Nacional de Odontologia*, Rio de Janeiro, 9:47-53, 1956.
 7. BOPP, C. — Algumas considerações sobre a micose de Lutz no Rio Grande do Sul. *Anais da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre-Pôrto Alegre*, 15:97-123, 1955.
 8. CAMPOS, J.A. — Resumo estatístico dos casos de blastomicose nasobuco-faríngea, observados no Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo, nos anos de 1939-44. In: *Ila. reunião anual de dermato-sifilógrafos brasileiros*, Impr. Oficial, 1948.
 9. CISALPINO, E.O., et alii — Experiência com um antígeno metílico para o diagnóstico da blastomicose sul-americana. *Arquivos do Centro de Estudos da Faculdade de Odontologia*, Belo Horizonte, 1:117-121, 1964.
 10. FONSECA, J.B. — Blastomicose sul-americana; estudo das lesões dentárias e paradentárias sob o ponto de vista clínico e histopatológico. São Paulo, 1957. Tese.
 11. LACAZ, C.S. — Contribuição brasileira para o estudo da blastomicose sul-americana; granulomatose paracoccidióica. *O Hospital*, Rio de Janeiro, 28:249-260, 1945.
 11. LACAZ, C.S. — Contribuição brasileira para o estudo da blastomicose sul-americana. *Anais do Instituto Pinheiros*, São Paulo, 11:23-53, 1948.
 13. Idem, — *Manual de micologia médica*. São Paulo, Dupont, 1953, p. 370.
 14. Idem — South American blastomycosis. *Anais da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*, São Paulo, 29:1-120, 1955-56.
 15. Idem & RAMOS, H. — Anatomia patológica das micoses. *Medicina, coccidioides brasiliensis nos tecidos orais*. Araraquara, 1964. TESE. *Cirurgia e Farmácia*, Rio de Janeiro, 246:443-484, 1956.
 16. LAUAND, F. — Contribuição para o estudo da morfologia do Paracoccidioides brasiliensis. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, 18:1-5, 1960.
 17. Idem — Dois casos de Blastomicose brasileira. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, 18:1-5, 1960.
 18. RABELO, F.E. et alii — Micose de Lutz. Seus caracteres biológicos e clínicos. In: *II reunião anual dos dermato-sifilógrafos brasileiros*. Minas Gerais, Imprensa Oficial, 1948. p. 77-96.
 19. RAMOS, C.B. — Granulomatose paracoccidióica. *Revista da Associação Médica Brasileira*, Rio de Janeiro, 7:22-30, 1961.
 20. SILVA, N.N. & CAMPOS, E.C. de A. — A blastomicose de Lutz no Rio Grande do Sul. In: *II reunião anual dos dermato-sifilógrafos brasileiros*. Minas Gerais, Imprensa Oficial, 1948.
 21. SILVA, N.N. — Intra-dermo-reação para diagnóstico da blastomicose de Lutz. In: *II reunião anual dos dermato-sifilógrafos brasileiros*. Minas Gerais, Imprensa Oficial, 1948.